



CONTRIBUIÇÃO PARA O ESTUDO DE INDICADORES REPRODUTIVOS DA RAÇA BRAVIA NO CONCELHO DE TERRAS DE BOURO

Neto I.¹, Cerqueira J.L.^{1,2}, Hugo R. Costa³, Cantalapiedra, J. ¹ e Araújo J.P.^{1,5}

¹Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Refóios do Lima, 4990-706 Ponte de Lima, Portugal (izza_net@hotmail.com); ²Centro de Ciência Animal e Veterinária (CECAV) - UTAD, Vila Real, Portugal; ³Associação Nacional de Criadores da Cabra Bravia (ANCABRA), Largo do Toural - Apartado 30, 5450 Vila Pouca de Aguiar; ⁵Centro de Investigação de Montanha (CIMO) – ESA-IPVC, Portugal.

RESUMO

Pretendeu determinar-se alguns indicadores reprodutivos de caprinos da raça Bravia explorados em modo de produção biológico e convencional.

Recolhidos dados reprodutivos de quatro explorações, pertencentes ao concelho de Terras de Bouro, nas freguesias de Carvalheira e Santa Isabel do Monte.

Verificou-se sazonalidade nos nascimentos relativos aos anos de 2014 e 2015, tendo 75,4% dos nascimentos ocorrido em fevereiro e março. A sazonalidade foi mais evidente no modo de produção convencional, com 94% dos nascimentos, em fevereiro e março, comparando com o modo de produção biológico que evidenciou 56,8% dos nascimentos, para os mesmos meses.

INTRODUÇÃO

A caprinicultura assume em Terras de Bouro uma importância económica, ambiental e social relevante. Integra-se em sistemas agro-silvopastoris, que têm em comum a utilização de caprinos com predominância da raça Bravia. Esta é única raça caprina portuguesa vocacionada pela carne em sistema aleitante, o que torna a valorização do cabrito fundamental para a sustentabilidade económica das explorações. Na maioria dos rebanhos da raça Bravia, os machos acompanham sempre as fêmeas, existindo assim partos distribuídos ao longo de todo o ano, ainda que a sazonalidade seja uma evidência.

MATERIAL E MÉTODOS

Explorações: Dados reprodutivos de 763 cabras e 38 bodes, relativos aos anos de 2014 e 2015 de 4 explorações (2 em modo de produção biológico e 2 em modo de produção convencional), das freguesias de Carvalheira e Monte de Santa Isabel.

Quatro escalões etários: (1 a 3; 4 a 6; 7 a 9 e 9 a 12 anos de idade) tendo como limite temporal 31 de dezembro de 2015.

Determinação da sazonalidade: Registos do mês de nascimento dos cabritos.

Fonte de dados: Associação Nacional de Criadores da Cabra Bravia (ANCABRA).

Análise de dados: Microsoft Excel e SPSS.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Estrutura etária

A maioria das fêmeas encontra-se no escalão 4 a 6 anos, com 35,8%, seguido do escalão mais jovem com 34,1%, dos 7 a 9 anos (21,7%) e dos 9 a 12 anos com 8,4%. Relativamente aos bodes (n=38), o 1º escalão (1 a 3 anos) inclui 47,4% dos machos, o de 4 a 6 anos com 42,1% e o de 9 a 12 anos 10,5%, não se registando machos no escalão de idade mais elevado (Fig. 1).

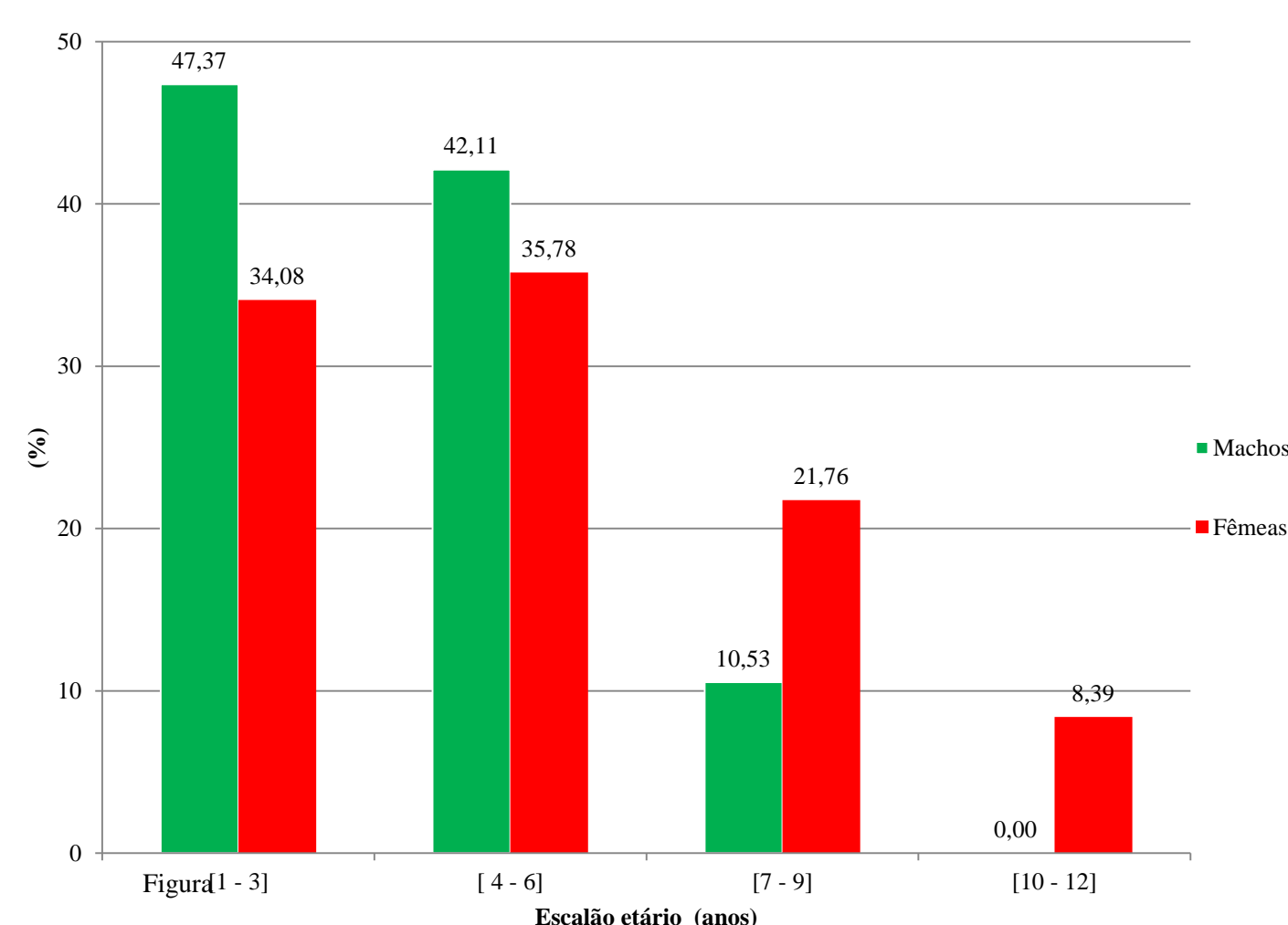


Figura 1: Estrutura etária global nos dois modos de produção

Distribuição de nascimentos em modo biológico

Maior concentração de nascimentos nos meses de março com 30,4% e em fevereiro com 26,2% (Fig 4).

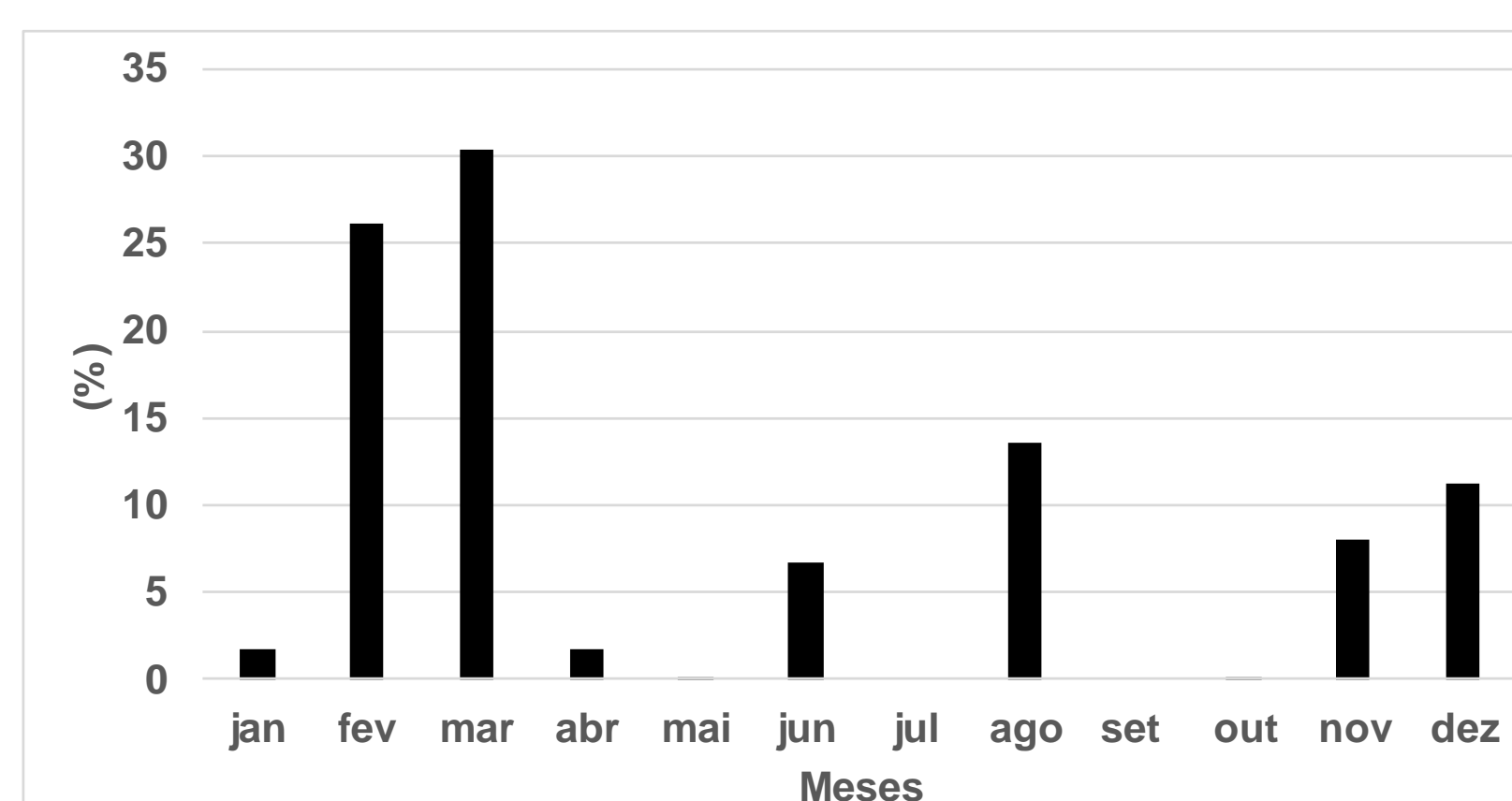


Figura 4. Distribuição de nascimentos em modo biológico

Distribuição de nascimentos em modo convencional

Maior ocorrência de nascimentos nos meses de fevereiro, com 52,5% e em março com 41,8% (Fig 5).

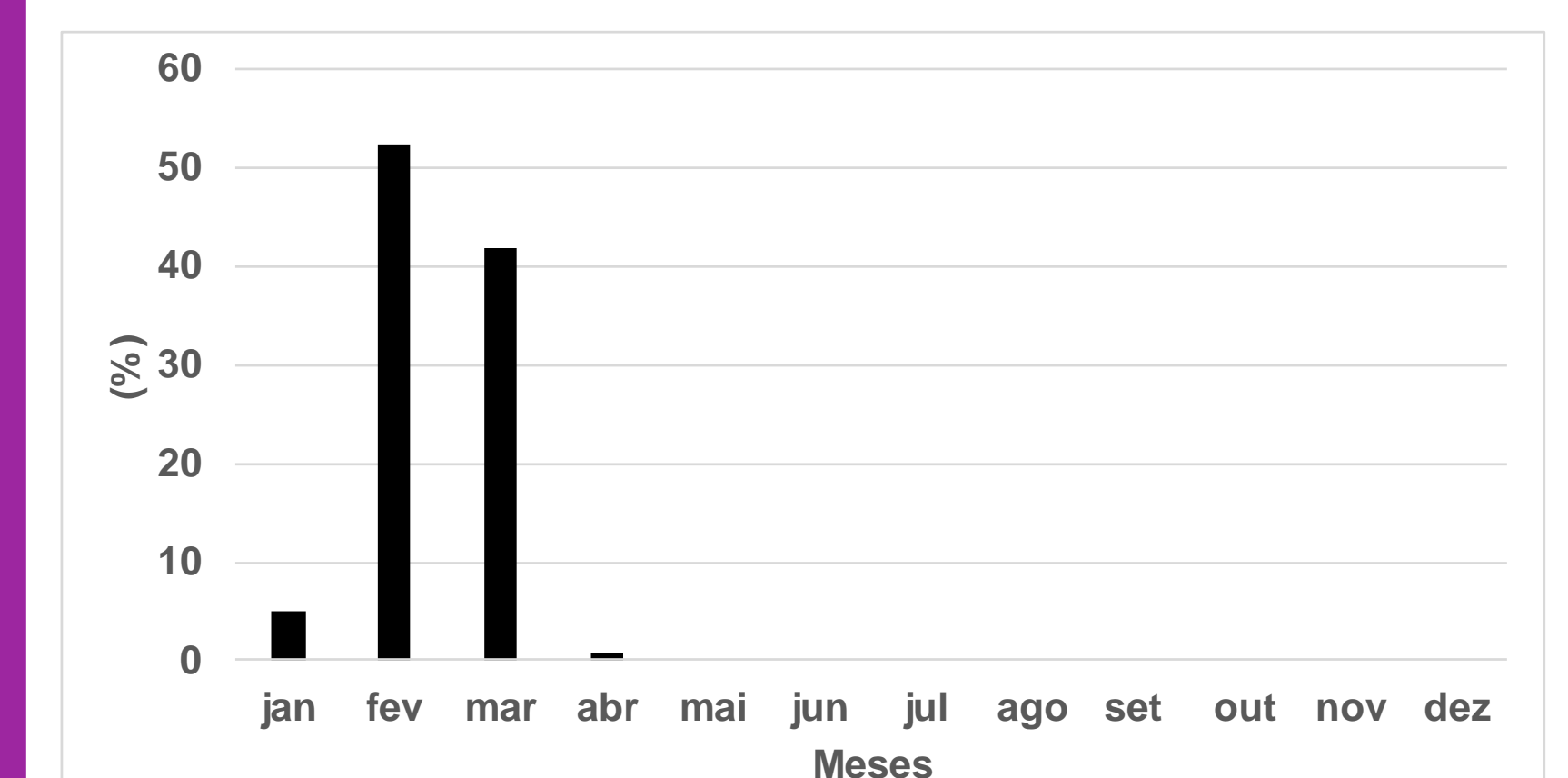


Figura 5. Distribuição de nascimentos em modo convencional



Nas explorações convencionais os machos encontram-se, maioritariamente, no 1º escalão com 51,7% e nas biológicas no 2º escalão, com 55,6% (Fig. 2 e 3).

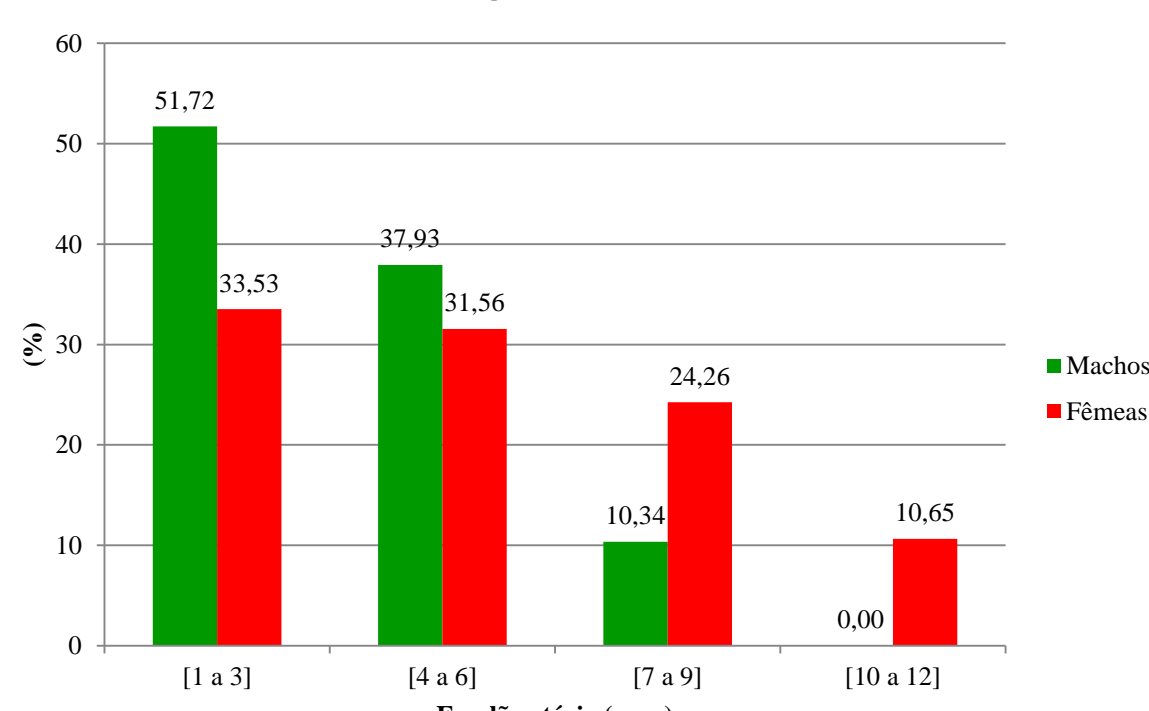


Figura 2. Estrutura etária em explorações convencionais

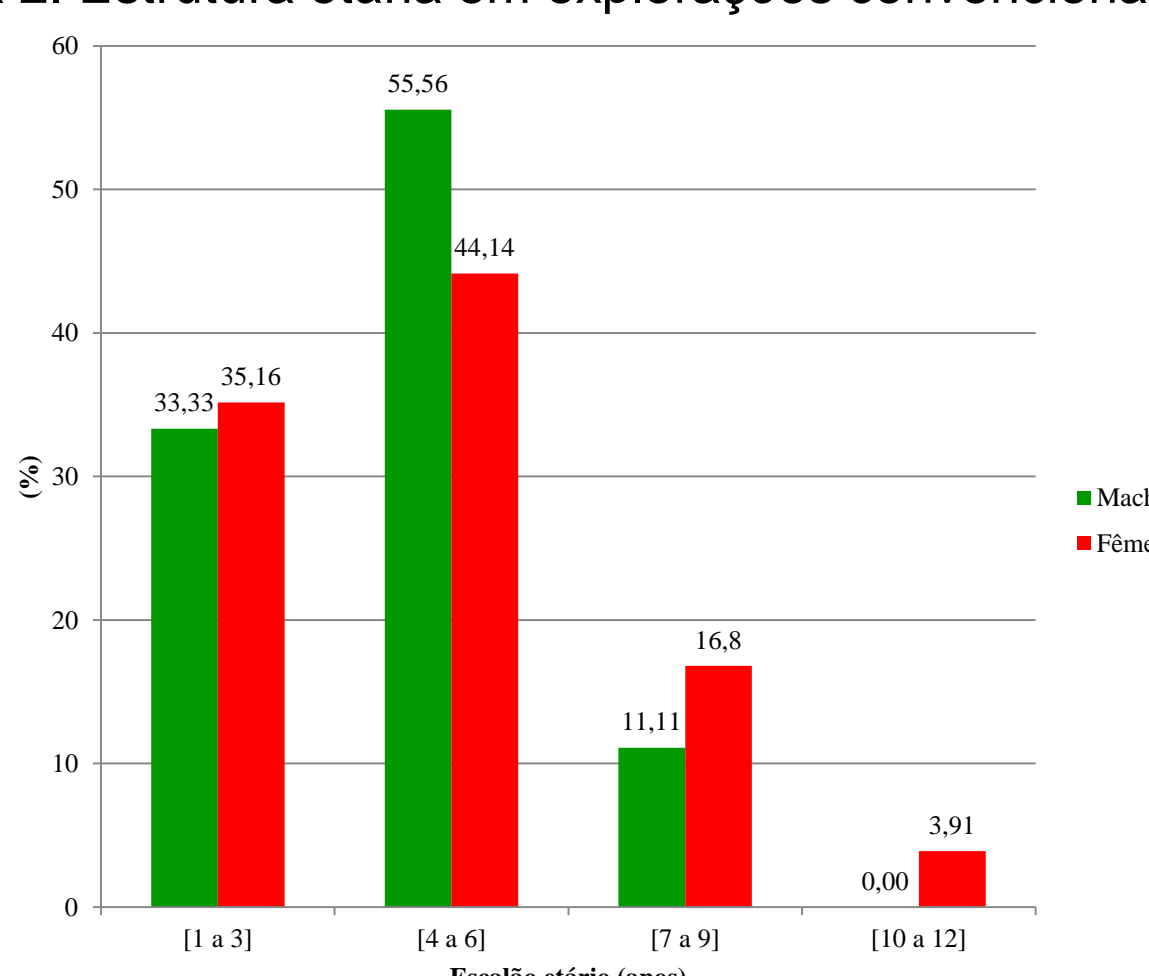


Figura 3. Estrutura etária em explorações biológicas

CONCLUSÕES

Apesar de nos rebanhos da raça Bravia, os machos acompanharem sempre as fêmeas, existe sazonalidade de nascimentos em ambos os modos de produção, com maior concentração de nascimentos nos meses de fevereiro e março, sendo mais evidente no modo de produção convencional.

Na estrutura etária uma maior concentração de animais no 1º e no 2º escalões etários. A maioria das fêmeas encontra-se no escalão de 4 a 6 anos, com 35,8%, seguido do escalão mais jovem com 34,1% e de 7 a 9 anos (21,7%).

Os resultados são preliminares importando a realização de um estudo envolvendo um número superior de explorações e uma dimensão temporal superior.

BIBLIOGRAFIA

- Carloto, A. & Afonso, L. 2007. Utilização de luz artificial na indução do cio em caprinos da raça Bravia. Livro de actas do 6º Seminário Internacional da Sub-Rede Sistemas de Produção da Rede FAO-CIEHAM sobre Ovinos e Caprinos, Escola Superior Agrária [ESA-IPVC], Ponte de Lima. 15-17 de Novembro 2007 p. 173-175.
- Pacheco, F., Ramos, S., Rodrigues, C. (2007). Evolução da criação de caprinos no âmbito de conversão ao Modo de Produção Biológico. In *Proceedings of 6º International Seminar FAO-CIEHAM Network on Sheep and Goats Sub-Network on Production Systems, Changes in sheep and goat farming systems at the beginning of the 21st century*, pp 199-201.

